

RESUMO

A história e a técnica da modelagem de agora em diante não se perderão no tempo; o objetivo maior de encontrar um registro publicado a respeito de métodos de modelagem e corte só foi encontrado agora. Mas, já em meado do século XVI, existia preocupação com estudos da anatomia, da matemática e da geometria para se aplicar na construção da roupa. Esses métodos apresentavam qualidade em seus textos explicativos, redigidos com clareza e objetividade e as ilustrações eram secundárias e simples. Hoje métodos exploram as ilustrações, mas os textos tornaram-se secundários e precários, denegrindo o trabalho dos estudiosos de outrora.

Maria do Carmo Paulino dos Santos. Especialização. Faculdade Santa Marcelina – Monografia, apresentada em 2005.

MODELAGEM

HISTÓRIA E TÉCNICA

Maria do Carmo Paulino do Santos

O modelista nos dias de hoje está sufocado pela indústria do imediatismo; no passado muitos desses profissionais, dentre os quais madame Vionnet, ultrapassaram o limite da criação e acrescentaram conhecimento técnico e propostas de estilo, contribuindo assim para formar uma leitura da história da moda.

O primoroso ato manual de modelar levou muitos modelistas a desenvolverem suas técnicas. De um lado, esse fato é positivo porque diferenciou e individualizou o criador, de outro lado, é negativo porque perdeu-se na história o conceito e a origem desta técnica. Talvez muitos dos seus criadores não imaginassem a importância de seus afazeres e a laboriosidade do trabalho de modelar consumia exaustivo tempo, o hábito de registrar este exercício foi deixado de lado. E decorrente disto há uma lacuna entre o modelista e o exercício da modelagem, que é carente de publicação.

Na carreira de modelista, depara-se com gabaritos, livros e apostilas prontos para modelar peças “básicas”, com esquema de construção de diagramas, com a finalidade de compreensão rápida da construção de moldes-base. São diversos os tipos de linguagens e ilustrações para demonstrar o esquema do traçado a ser construído. As tabelas de medidas são sempre ultrapassadas e não há registro do histórico ou da origem da modelagem e suas técnicas.

São vários os métodos de corte, costura, caimento perfeito, etc., e em muitos deles nem o autor do modelo existe, como, por exemplo, no livro-apostilha “Corte sem Cálculo Anatômico”, editora Loschi Ltda., que foi utilizado como método para o ensino de modelagem no curso... na rua Barão de Itapetininga, 225 em São Paulo - SP. O livro não apresenta autor, ano de publicação e nem referências bibliográficas. De modo que é possível questionar-se sobre a

veracidade dessas informações, uma vez que elas não apresentam registro, da trajetória de sua história.

É preciso buscar um histórico que posicione no tempo, a respeito da modelagem, quando e como surgiu, quem a descobriu e difundiu as primeiras técnicas, como se deu a transferência da geometria para a construção da roupa.

CONCEITO DA MODELAGEM

No segmento de confecção o termo “modelagem” é designado para o projeto da construção da roupa. Projeto este que se serve dos recursos da geometria, matemática, ergonomia e anatomia. Portanto, a palavra modelagem significa técnica e ou operação de modelar, representada por meio de molde.

Ainda não se sabe ao certo quando o termo “modelagem” foi incorporado no histórico do traje; percebem-se, ao final do período contemporâneo, publicações fazendo referências a Método de Corte e não a Método de Modelagem. A palavra modelagem deixou de lado o real sentido dado ao termo “corte”; por exemplo, antes se falava: Este terno tem um bom corte! E hoje fala-se: Este terno tem uma boa modelagem!

O termo “corte” ficou limitado ao ato de cortar (atividade desenvolvida por um profissional do corte: cortador (a)) e não como outrora ao exercício de modelar, tornando assim, um novo lugar no segmento de confecção.

Os homens foram os responsáveis pela maior parte das publicações de Métodos de cortes, porque este ofício era totalmente masculino, desenvolvido por alfaiates e proibido para as mulheres.

A modelagem divide-se em duas técnicas: a modelagem plana e a modelagem tridimensional, que não é objeto desta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ARNHEIM**, Rudolf. Arte e Percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 10ª Edição. São Paulo: Pioneira, 1996.
- AVILÁ**, Maria Brum de. Modista sem professora. São Paulo, Cayeiras, Rio: Melhoramentos, 1930.
- BAUDOT**, François. Moda do século. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
- BAUDRILLARD**, Jean. A transparência do mal: ensaios sobre os fenômenos extremos. 3ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- BORTOLLETO**, Yrma Aparecida. Aprenda os segredos da costura. 1ª Edição. São Paulo: Gráfica Juliam, 2000.
- _____. A costura na medida certa. 2ª ed. São Paulo, 2003
- BRAGA**, João. História da moda: uma narrativa. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.
- BRANDÃO**, Gil. Aprenda a costurar. 6ª edição. Ediouro. (s/data e cidade).
- CARNICELLI**, Junior. Método de corte. Rio de Janeiro, 1937.
- CARREÑO**, Aida Martinez. Boletim Cultural y Bibliográfico. nº 28. Volume XXVIII, 1991. In. Biblioteca Virtual Luis Angel Arango. Bogotá, Colômbia.
- DESCARTES**, René, 1596-1650. Discurso do Método; [Tradução Maria Ermantina Galvão]. - São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- _____. Meditações Metafísicas; introdução, notas e tradução dos textos introdutórios Homero Santiago; tradução Maria Ermantina Galvão. – São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ESCOLA SENAI “ENGº. ADRIANO JOSÉ MARCHINI”** – Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário. Terminologia do Vestuário: português; espanhol-português; inglês-português; francês-português. São Paulo, 1996.
- FREITAS**, Maria Vitorina de. Artes e ofícios femininos: tecnologia. São Paulo: Linografica, 1948.
- GALLIERA**, Palais. Histoires du jeans: de 1750 à 1994. Musée de la Mode et du Costume. Belgique: Paris Musée, 1994.
- GRAVE**, Maria de Fátima. A modelagem sob a ótica da ergonomia. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.
- IIDA**, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2ª reimpressão, 1993.
- KÖHLER**, Carl. História do vestuário. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- KUHN**, Thomas S.. A estrutura das revoluções científicas. 8ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- LUNA**, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de Pesquisa – Uma Introdução. São Paulo: EDUC, 2002.

MARTINS, Annibal. Método mundial de corte anti-provas. Belo Horizonte, MG: Velloso & Companhia, 1953.

MANDÚ, Ulda. Curso de Costura sem Segredo. Editora Allnet, (sem data).

MÜLLER, Mary Stela e **CORNELSEN**, Julce Mary. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. Londrina, PR: Ed. UEL, 2001.

NOVO CURSO DO ESTUDANTE. História Geral. Guarulhos, SP: Parma, 1985.

O'HARA, Georgina. Enciclopédia da Moda. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PALAIS GALLIERA. Histoires du jeans: de 1750 à 1994. Musée de la Mode et du Costume. Belgique: Paris Musée, 1994.

SAGGESE, Sylvia e **DUARTE**, Sonia. Modelagem Industrial brasileira. Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 1998.

SOUZA, Sidney Cunha de. Introdução à tecnologia da modelagem industrial. Rio de Janeiro: SENAI/DN, SENAI/CETIQT, CNPq, IBICT, PADCT, TIB, 1997.

Autores desconhecidos

_____. Corte sem cálculos anatômicos. Editora Loschi Ltda, (sem data).

Maria do Carmo Paulino dos Santos. Especialização. Faculdade Santa Marcelina – Monografia, apresentada em 2005.